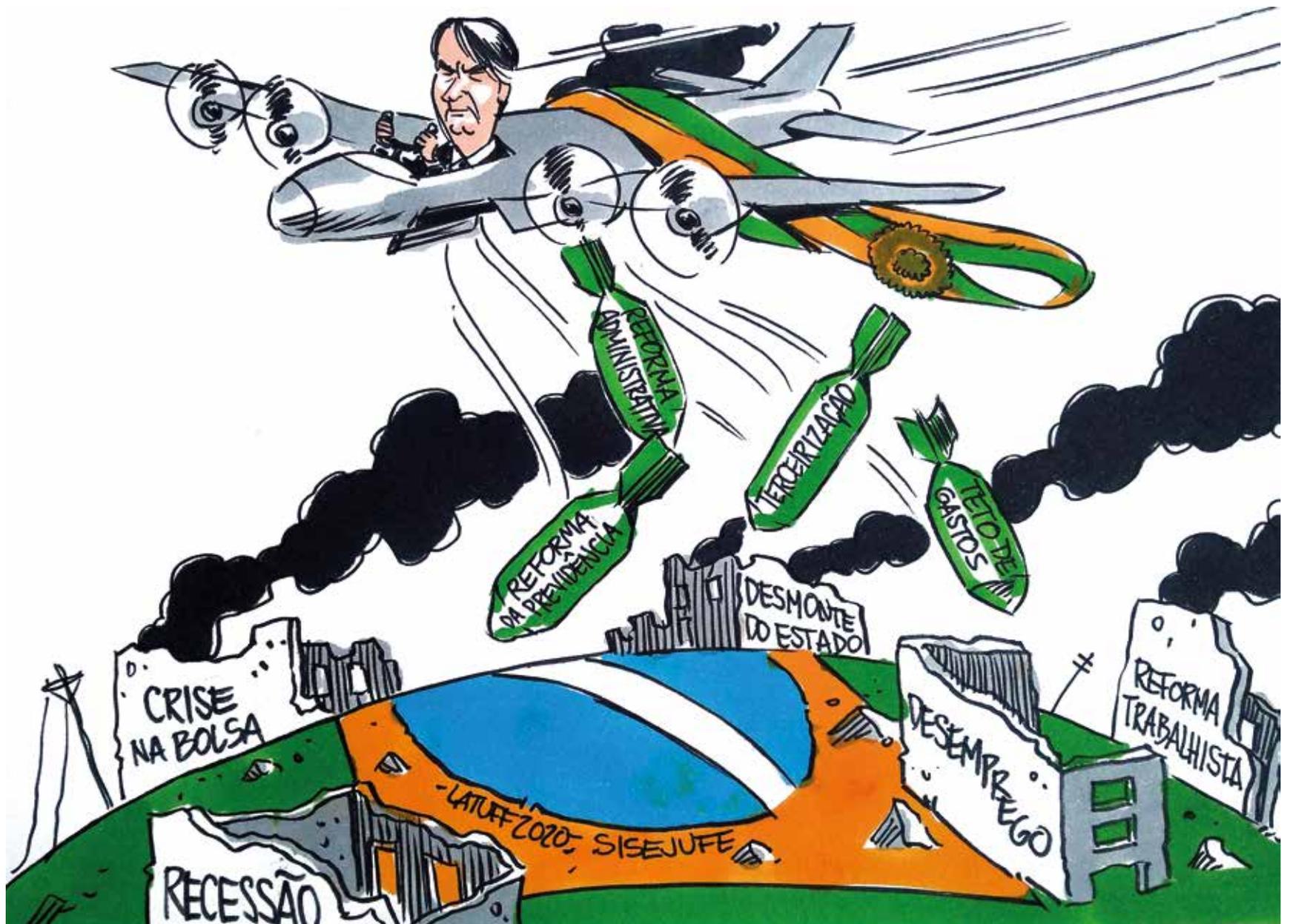


SOB ATAQUE, CATEGORIA TEM QUE REAGIR. TODOS À GREVE!



Sisejufe convoca para mobilização de 18 de março
págs. 3, 6 e 10

Servidoras do Juciário se unem à marcha por direitos e pela vida
pág. 4

Planejamento estratégico: diretoria define plano de lutas
pág. 8

MOMENTO EXIGE COMPROMISSO E ENGAJAMENTO DE TODAS E TODOS

Rolo compressor de destruição do governo Bolsonaro e de Paulo Guedes não poupa ninguém. Defender os direitos é defender a democracia.

Direitos e democracia são faces da mesma moeda

Está em curso no Brasil uma política de desmonte do Estado sem precedentes na história. A grande prejudicada é a população mais pobre que depende exclusivamente dos serviços públicos para verem atendidas suas necessidades básicas como saúde, segurança e educação. Com pauta privatista, o governo de Bolsonaro, Paulo Guedes e sua turma vem utilizando a estratégia de criminalizar e desqualificar os servidores públicos e enganar a população, visando reduzir a força da categoria e implantar seu plano nefasto de retrocesso e retirada de direitos. Todos sabem que os servidores públicos são a face do Estado e sua presença visível no dia a dia das pessoas nas escolas, nos hospitais, nas universidades e nos serviços Judiciários.

Bolsonaro e sua turma têm um plano. Enquanto fala “pataquadas” para chamar a atenção para si, ele militariza seu governo que já conta com mais de 2,5 mil militares em cargos de chefia e assessoramento e vai promovendo sua agenda de destruição. Suas reformas, implementadas ou ainda em curso não alcançaram e nem alcançarão os verdadeiros privilegiados, mas abrirão caminho para o apadrinhamento político com o desmonte do Estado e das políticas públicas conquistadas com muita luta e mobilização. Não será o Congresso comprometido com o mercado e com as reformas da Previdência e Trabalhis-

ta que atuará para garantir direito, os serviços públicos e a democracia. Esta tarefa é nossa, é da classe trabalhadora em marcha, atuando em rede e de forma unificada.

ATIVIDADES REALIZADAS E FUTURAS

Ciente de sua responsabilidade representativa, o Sisejufe tem trabalhado para mobilizar a categoria na defesa dos seus direitos e contra os retrocessos, com ampla atuação na base e divulgação no site e redes sociais. Muito já foi dito sobre as reformas em curso, mas nunca o bastante. Participe das atividades organizadas pelo sindicato com o objetivo de mobilizar para a grande Greve Nacional em defesa dos serviços públicos de qualidade, no próximo dia 18 de março. Rodadas de reuniões com as administrações dos Tribunais foram feitas com o objetivo de resguardar e orientar a categoria para a mobilização.

O sindicato buscou dialogar com a população durante o Carnaval participando dos blocos de rua com marchinhas e palavras de ordem denunciando a política de destruição do governo Bolsonaro. Outro espaço ocupado pelo Sisejufe para a denúncia e resistência foi a marcha em comemoração ao Dia Internacional de Luta da Mulher com grande participação da categoria.

CHAMAMENTO

Sabemos que a luta precisa ser unificada com outras organizações da categoria e com o conjunto da classe trabalhadora. O rolo compressor de destruição do governo Bolsonaro e de Paulo Guedes não poupa ninguém. Defender os direitos é defender a democracia. Direitos e democracia são faces da mesma moeda. Para alinhar e fortalecer para a luta, o Sisejufe participou com delegação na reunião ampliada da Fenajufe, no último dia 7 de março, onde também estavam presentes delegações de outros 22 sindicatos da base, representatividade que evidencia a disposição de luta da categoria em todo o país. Os servidores avaliaram a importância da atuação conjunta da categoria pressionando no Congresso Nacional e mobilizando nas bases, ocupando as ruas.

O Sisejufe se posiciona contra a Reforma Administrativa e o chamado plano Mais Brasil do governo Bolsonaro em sua totalidade; e convoca a categoria a lutar unida, participando ativamente das mobilizações para derrotá-la, em conjunto com os demais servidores. O momento continua a exigir de todos e todas compromisso e engajamento. O sindicato são todos os servidores e os direitos ameaçados são de todos nós. É necessário atender aos chamados e convocações, aderir à greve, engrossar as ruas. Uma pessoa a mais é um espaço a menos. ●

SISEJUF E TRIBUNAIS DEFINEM REGRAS E PROCEDIMENTOS PARA O 18M

Max Leone e Tais Faccioli

Da Redação

Direção do Sisejufe e representantes de base do sindicato estiveram reunidos com a administração de cada tribunal - TRT-RJ, TRE-RJ, TRF2 e SJRJ - para estabelecimento da mesa de negociação de greve nacional do dia 18 de março

TRT-RJ

Na Justiça do Trabalho, o secretário-geral da presidência, Marcelo Ribeiro de Brito, informou que a categoria não será penalizada por participar da paralisação, reconhecendo na greve o exercício regular de um direito dos servidores. No entanto, manifestou preocupação com as audiências já designadas, com significativa antecedência, para aquela data e cujos eventuais adiamentos poderiam trazer sérios prejuízos aos jurisdicionados. O Sisejufe manifestou concordância com a manutenção das audiências, dos cumprimentos de acordos e das mediações já designadas para o dia 18, uma vez que o objetivo do movimento não é prejudicar a população, mas sim deixar claro para a sociedade que o desmonte do Estado



TRF2 considera a adesão à greve como legítimo exercício Constitucional, mas pede que servidores mantenham atendimentos de urgência e essenciais

e a precarização do serviço público atingem a todos, não somente aos servidores.

TRF2

No TRF2, o juiz federal titular em auxílio à Presidência, José Arthur Diniz Borges disse que considera a adesão à paralisação como legítimo exercício Constitucional, mas pediu que os servidores atentem para o princípio da continuidade do serviço público, se comprometendo a manter os atendimentos de urgência e essenciais. A direção do Sisejufe assumiu o compromisso de atender as urgências e os casos em que há risco de perecimento de direito.

SJRJ

Na Seção Judiciária, o diretor do Foro, juiz Osair Victor de Oliveira Junior, se mostrou preocupado com o princípio da continuidade do serviço público. E pediu que casos urgentes sejam levados em conta. Os diretores do Sisejufe se comprometeram a manter os atendimentos de urgência e essenciais.

TRE-RJ

O vice-presidente e corregedor do TRE, desembargador Claudio Luis Dell Orto, deixou claro que, visando proteger a imagem do tribunal e evitar atritos desnecessários entre eleitores e servidores no dia da paralisação, além de reconhecer o exercício regular do direito de greve, decidiu atender ao requerimento do sindicato e determinou a exclusão do dia 18 de março do sistema de agendamento.

Os servidores deverão garantir o atendimento nas seguintes situações: vencimento de prazos fatais; potencial perecimento de direitos; urgências comprovadas; casos em que for avaliada pelos servidores a condição de hipossuficiência do eleitor, de pessoa com dificuldade de locomoção, de pessoa com deficiência, idosos, gestantes ou com evidentes dificuldades socioeconômicas para comparecimento à zona eleitoral em outra oportunidade. ●

SERVIDORAS DO JUDICIÁRIO SE UNEM À MARCHA POR DIREITOS, PELA VIDA E CONTRA TODO TIPO DE VIOLÊNCIA

Cristiane Vianna Amaral

Da Redação

As ruas do Centro do Rio foram tomadas no fim da tarde de segunda-feira (9/3) para marcar o Dia Internacional de Luta da Mulher, comemorado em 8 de março. A concentração iniciou na Candelária às 17h. Após fechar as quatro pistas da Presidente Vargas, a marcha tomou a Avenida Rio Branco rumo à Cinelândia.

A coordenadora do Núcleo Sindical da Marcha Mundial das Mulheres, Anny Figueiredo, fez uma saudação às participantes na Candelária ressaltando que as mulheres precisam estar unidas, firmes e fortes em defesa de seus direitos. “Marielle vive, nenhuma vida a menos!”, bradou. No ato, a sindicalista divulgou a 5ª Ação Internacional da Marcha Mundial das Mulheres, sob o lema “Resistimos para viver, marchamos para transformar”.

Pela vida de todas as mulheres, por democracia e contra a retirada de direitos! Um Rio de coragem feminista contra a violência e os governos fascistas! Foi o tema da marcha, organizada por mais de 100 entidades do movimento feminista. A dor causada pelos dois anos do assassinato de Marielle Franco, ainda sem resposta, foi lembrada a cada fala. A falta de representatividade na política



A convite do Sisejufe, a Fina Batucada, primeira bateria feminina do Brasil, fez uma performance durante a marcha

e as diferenças no mundo do trabalho, a crise da água, a defesa dos indígenas, o racismo e a homofobia foram outros assuntos levados para o ato unificado. No entanto, o principal foco de críticas foi o presidente Jair Bolsonaro.

BATUCADA

O Sisejufe integrou a tradicional batucada de lata da Marcha Mundial das Mulheres. E a novidade deste ano foi o convite do sindicato para a Fina Batucada, primeira

Fotos: Tais Faccioli e Cristiane Vianna Amaral

bateria feminina do país, regida por Lais Viana, a participar do ato, trazendo todas as idades para a mobilização...

“A marcha foi gigante, demonstrando a força das mulheres. O Batuque na Justiça, em parceria com a Fina Batucada e o Núcleo de Mulheres do Sisejufe, deu um espetáculo na bateria, assim como as outras performances do ato. As mulheres trouxeram suas bandeiras, suas lutas com muita alegria e engajamento”, destacou a diretora do Sisejufe e coordenadora da Fenajufe Lucena Pacheco. Diversas servidoras que integram o Batuque na Justiça (oficina de percussão oferecida pelo sindicato), passaram a integrar a Fina Batucada, convidadas pelo Mestre Riko, que coordena ambos os projetos.

A diretora do Sisejufe Eunice Barbosa tocou na Fina Batucada com o lenço do Núcleo Sindical amarrado na cabeça, em homenagem às Mães da Praça de Maio. O movimento argentino é um ícone de resistência na defesa da vida há mais de 40 anos. “Queremos democracia, mas também autonomia e liberdade para os nossos corpos. Estamos na rua pelo direito de ser e estar onde nós quisermos”, defendeu a sindicalista.

18M

A manifestação abriu o calendário de lutas de 2020. O Sisejufe distribuiu lenços e adesivos chamando o dia 18 de março. “Estamos na luta pelo arquivamento das propostas do governo Bolsonaro e precisamos nos unir às demais trabalhadoras e trabalhadores e aos movimentos sociais. As mulheres deram um exemplo de luta e união”, declarou a diretora do Sisejufe Soraia Marca.

Para a diretora Fernanda Lauria, “a marcha foi um ato de resistência, que mostrou nossa força e união neste momento em que se vivencia o retrocesso de tantas conquistas sociais”. “Convocamos to-



Mulheres do Sisejufe levam mensagem de coragem e resistência para o ato do dia 9 de Março



Servidoras do Judiciário mostraram engajamento na mobilização pelo Dia Internacional de Luta da Mulher

das as mulheres para que voltem às ruas no dia 18 de Março, agora em defesa dos serviços públicos, essenciais à maioria

da população. E conclamo as servidoras do Judiciário Federal a aderirem à greve neste dia de luta,” reforçou a dirigente. ●

DE QUE LADO VOCÊ ESTARÁ NO DIA 18 DE MARÇO?

Para quem ainda não percebeu a gravidade da situação, a diretoria do sindicato destaca motivos para os servidores participarem da paralisação nacional

Max Leone

Da Redação

A direção do Sisejufe tem repetido constantemente a mesma pergunta para os servidores do Judiciário Federal do Rio: "O que falta acontecer para você vir para a luta?". A entidade vai continuar trabalhando para mostrar à categoria a importância de aderir à paralisação do Dia Nacional de Greve do Serviço Público em 18 de Março. Motivos não faltam. Com o governo Bolsonaro está claro que se não houver mobilização do funcionalismo, o serviço público no país estará seriamente ameaçado devido às propostas de desmonte do Estado. Mas o que esperar de um governo em que o ministro da Economia, banqueiro investigado por fraudes em fundos de pensão de estatais, diz que você é UM PARASITA?

Para quem ainda não percebeu a gravidade da situação em que o país se encontra, a diretoria do sindicato destaca CINCO motivos para os servidores do Judiciário Federal se mobilizarem e participarem da greve no dia 18 M. A paralisação vai contar com a adesão de

várias outras categorias do funcionalismo público.

O primeiro motivo: A PEC 186/19, do governo Bolsonaro, reduzirá jornada de trabalho e a remuneração bruta em até 25% dos servidores. Você concorda com isso ou vai fazer alguma coisa?

O segundo motivo: Além dos salários, a mesma PEC 186 congela os auxílios (alimentação, creche e saúde); inviabiliza a realização de concursos públicos e impede a recomposição salarial, além da progressão funcional. A proposta intensifica também as restrições da EC 95, a do Teto dos Gastos. Mesmo assim, você vai ficar aí parado, sem fazer nada?

O terceiro motivo: Os servidores que já têm uma contribuição previdenciária alta serão obrigados a recolher mais para a Previdência. A PEC 438/18 vai obrigar os ativos e inativos a contribuir com mais 3%, independentemente, da

alíquota já definida pela Reforma da Previdência.

O quarto motivo: Os novos servidores não terão mais estabilidade no emprego. A PEC da Reforma Administrativa vai acabar com a estabilidade de quem pas-





sar em concursos públicos. Vai aumentar o tempo de estágio probatório e a terceirização entre outras perversidades.

O quinto motivo: A Reforma Administrativa do governo Bolsonaro pretende enxugar a estrutura e gastos com serviço

público, além de extinguir órgãos e mexer em carreiras e cargos. Será que você vai permitir isso sem fazer nada. Várias categorias confirmaram adesão à greve do 18 de Março, entre elas professores e servidores da Educação, trabalhadores da Saúde federal, funcionários dos Cor-

reios, além das entidades que compõem o Fórum Nacional dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe) e Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas do Estado (Fonacate). Agora, falta você reforçar essa mobilização e a luta no Dia Nacional de Greve do Serviço Público. ●

SISEJUFES DEFINE PLANO DE LUTAS CONTRA O DESMONTE DO ESTADO E PELA VALORIZAÇÃO DO SERVIÇO PÚBLICO

Fotos: Tais Faccioli



Presidente do sindicato sinaliza que o momento é de buscar alternativas e propor políticas que resolvam os gargalos do Judiciário

Tais Faccioli

Da Redação

A direção do Sisejufe esteve reunida nos dias 31 de janeiro e 1º de fevereiro para planejar os rumos da entidade

em 2020. “Estamos em uma conjuntura ruim, que se aprofunda. Será um ano difícil, de muitos ataques. Vem uma refor-

ma mais pesada - a administrativa - que atinge o agora. Corta salários, extingue cargos, congela auxílios, além de ou-

tras ameaças. Estamos aqui para fazer um balanço das nossas ações, avaliar o que fizemos de positivo, onde precisamos avançar, ter uma real ideia do que precisa ser feito para intensificar a luta e qual será nosso principal foco neste período", afirmou a assessora política do sindicato, Vera Miranda, no primeiro dia do Planejamento Estratégico, que foi dedicado à análise de conjuntura e definição do plano de lutas.

O vice-presidente do Sisejufe, Lucas Costa, fez uma avaliação do período recente e uma projeção do que está por vir. "Todos nós atuamos intensamente, a maior parte do tempo na defesa contra os ataques, que foram em muitas frentes. A avaliação é positiva no sentido de que nós trabalhamos muito em 2019", disse.

O diretor Ricardo Quiroga avaliou que o sindicato cumpriu seu papel no último ano. "A gente foi muito além. Na Reforma da Previdência, a batalha foi nossa, tanto nas passeatas, mobilizações, greve geral, atuação em Brasília em articulação com deputados e senadores. Nós fizemos o que tinha de ser feito. Não deixamos nenhuma parte do sindicato abandonada e conseguimos cumprir o que se planejou", ressaltou.

Para Quiroga, esse ano exigirá ainda mais empenho de todos e todas. "A gente está diante de um desafio muito grande. Talvez por ser um ano muito agressivo, com ameaça de diminuição salarial, perda da estabilidade, tem todo um arcabouço que talvez mobilize o servidor porque vai atingi-lo de imediato, analisou.

Diretora do Sisejufe e coordenadora da Fenajufe, Lucena Pacheco explicou sua atuação nas ações da federação e o esforço para organizar relatórios e sistematizar os trabalhos, medidas importantes para organizar e fortalecer a luta. "A gente vem tentando fazer isso



Presidente do Sisejufe, Valter Nogueira Alves apresenta prestação de contas de 2019 e as projeções para 2020

nessa gestão, mas a dificuldade é grande", informou. Ela contou que, nesse momento, uma das frentes de trabalho é a organização da paralisação nacional, tendo sido formada uma comissão para organizar a greve de 18 de março.

Para o diretor Ronaldo das Virgens, que também é coordenador da Fenajufe, é preciso mobilizar a categoria e tirar as pessoas da apatia. "A gente precisa ver como mobilizar o pessoal para esses próximos combates. O Congresso vem para nos arrebentar e quando passamos no tribunal o servidor olha pra gente assustado. Há uma acomodação que precisa ser vencida", pontuou.

MOMENTO DE PENSAR ALTERNATIVAS

O presidente do Sisejufe, Valter Nogueira Alves, traçou um panorama da luta nos últimos anos e mostrou que, historicamente, tanto os sindicatos como a federação nunca atuaram fora da pauta reivindicatória. "Temos que intervir de

forma mais clara nos rumos do serviço público no Judiciário. Não tenho dúvida de que a gente tem que cumprir essa necessidade. É o que é isso? Pensar o PJE, tamanho, enxugamento, reestruturação. Acabou o tempo de mandar projeto, de fazer reivindicação para nomear servidores. Não tem mais essa possibilidade. Temos que pensar alternativas daqui para frente. Não vamos crescer mais de tamanho, essa opção saiu do nosso cenário. Temos que nos reinventar nesse cenário. E não só o servidor. Os sindicatos também", opinou.

Valter disse ainda: "A luta que temos que tocar não é fácil. Vamos ter que desenvolver e propor políticas que resolvam os gargalos do Judiciário. Temos que começar a pensar estrutura, propostas, buscar alternativas, compartilhar e dialogar com a sociedade civil porque a gente não dá conta de fazer isso sozinho... Conversar com OAB, IAB. O IAB tem várias frentes de estudo em tudo que a gente pensa no Judiciário. A gente vai ter que começar a inovar nisso". ●

SINDICATO PERCORRE TRIBUNAIS PARA MOBILIZAR CATEGORIA RUMO À GREVE NACIONAL

Tais Faccioli

Da Redação

O sindicato está intensificando as ações para mobilizar os servidores e servidoras para a greve de 18 de março. O presidente do Sisejufe, Valter Nogueira Alves; o vice-presidente Lucas Costa; e as diretoras Lucena Pacheco e Neli Rosa percorreram vários municípios. Foram visitadas as cidades de Campos, Itaperuna, Barra Mansa, Volta Redonda, Resende, Teresópolis, Petrópolis, Três Rios, São Gonçalo, Itaboraí, Magé, Nova Friburgo e Cachoeira de Macacu. Outros dirigentes e representantes de base esclareceram dúvidas e disponibilizaram material para a mobilização na capital.

“As pessoas estão muito preocupadas e assustadas com o tamanho do risco que estão correndo. Quanto mais a gente dialoga em torno dos projetos que estão em trâmite, mais as pessoas se mostram dispostas a vir para a luta. Estamos explicando como têm sido as mesas de negociação de greve em cada tribunal e orientando como o servidor deve proceder no dia da paralisação”, explica Lucas Costa.

A greve nacional reunirá servidores de todo o país em protesto contra a Reforma Administrativa do governo Bolsonaro, contra o desmonte do Estado, em defesa do serviço público e dos direitos dos servidores, tendo em vista os graves riscos de retrocesso contidos nos projetos de lei e propostas de emenda constitucional em trâmite no Congresso Nacional.

Fotos: Anderson Paixão



Diretora Lucena Pacheco com servidores de Nova Friburgo

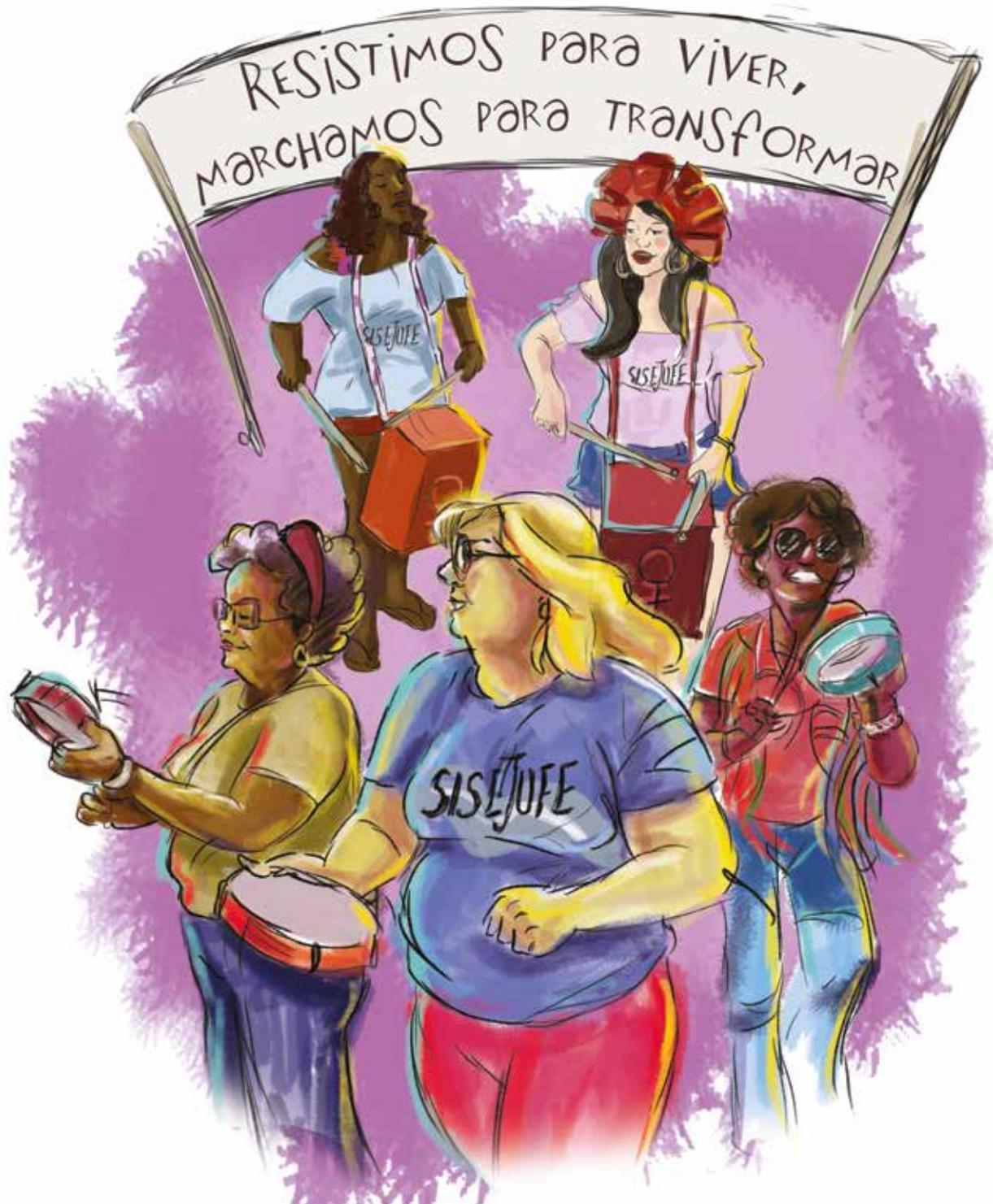
Entre as medidas que afetarão diretamente o funcionalismo, destacam-se o fim da estabilidade, a suspensão das

progressões e promoções funcionais, o congelamento de reajustes e benefícios, novos aumentos da alíquota da contribuição previdenciária e a redução de jornada com redução de salário de até 25%.

A diretora Lucena Pacheco conta que, nas passagens que tem feito, percebe a preocupação das servidoras e servidores com a destruição do serviço público, que vai atingir a população como um todo. “Muitos relatam que devemos ter bem claro que o que se pretende com as PECs, PLs e MPs já propostas e editadas, além da Reforma Administrativa, é o fim do serviço público, seja no Judiciário, na Saúde, Educação entre outros. Neste sentido, por onde passei, percebi disposição para aderir à greve”, destacou. ●



Servidores de Barra Mansa recebem do vice-presidente Lucas Costa material para mobilização do dia 18



contrapont

SISEJUFÉ filiado à FENAJUFE

Av. Presidente Vargas • 509 • 11º andar

Centro • RJ • CEP 20071-003

| 21 | 2215 2443

imprensa@sisejufe.org.br

www.sisejufe.org.br



DIRETORIA: Adriano Nunes dos Santos • Alexandre Graciano dos Santos • Amaro das Graças Faustino • Ana Clécia Vieira Santos • Carlos Eduardo da Costa Cruz • Carlos Henrique Ramos da Silva • Claudio Vieira Amorim • Deise de Andrade Azevedo • Dulavim de Oliveira Lima Junior • Fabio Filardi da Silva • Fernanda Guimarães Lauria • Helena Guimarães Cruz • Iuri Barbosa Matos Peixoto • Joel Lima de Farias • José Ricardo de Almeida Horta • Jovelina Alves da Silva • Laura Diogenes de Oliveira e Silva • Lucas Ferreira Costa • Lucena Pacheco Martins • Lucilene Lima Araujo de Jesus • Luis Amauri Pinheiro de Souza • Marcelo Costa Neres • Maria Cristina Barbosa Mendes • Maria Eunice Barbosa da Silva • Mariana Abreu Petersen da Rocha • Mariana Ornelas de Araujo Goes Liria • Maristela de Souza Vicente • Michel Carneiro da Silva • Mônica Cristina Santana de Jesus • Neli da Costa Rosa • Nilton Barbosa de Castro • Nilton Alves Pinheiro • Ricardo de Azevedo Soares • Ricardo Loureiro Pinto • Ricardo Quiroga Vinhas • Ricardo Soares Valverde • Rodrigo Alcantara de Souza • Ronaldo Almeida das Virgens • Soraia Garcia Marca • Valter Nogueira Alves

• **ASSESSORIA POLÍTICA:** Vera Miranda

• **EDIÇÃO:** Tais Faccioli (MTE 22185)

• **REDAÇÃO:** Max Leone (MTE RJ/19002/JP) • Cristiane Vianna Amaral (MTE/RS 8685)

• **PROJETO GRÁFICO:** Andreza Condé

• **DIAGRAMAÇÃO:** Deisedóris de Carvalho

• **ESTAGIÁRIA EM DESIGN GRÁFICO:** Laise Silva

• **CHARGE:** Latuff

• **CONSELHO EDITORIAL:** José Ricardo de Almeida Horta • Lucena

Pacheco Martins • Luis Amauri Pinheiro de Souza • Mariana Ornelas

de Araújo Góes Liria • Ricardo Quiroga Vinhas • Soraia Garcia

Marca • Valter Nogueira Alves • Vera Miranda

• **IMPRESSÃO:** Gráfica Mec Editora Ltda. Tiragem: 6.000.

“Os textos apresentados e veiculados nesta publicação são da inteira responsabilidade da diretoria do Sisejufe, não cabendo, portanto, a responsabilização dos profissionais de jornalismo que produzem pelos conceitos e opiniões aqui veiculados.”

**O QUE MAIS
PRECISA
ACONTECER**



**18 DE MARÇO
VEM PARA LUTA!**

SISEJUFE